

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 03 31/01/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (31/01/05)**Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão - R\$ 65,00 a 73,00
Fonte: COARP

Milho - R\$ 14,68

Soja - R\$ 27,95
Fonte: COOPA-DF**Hortaliças** (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 23,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$11,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / maço

Couve Flor - R\$ 16,00 / Dz

Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango - xxxxx / caixa (04 cumbucas)

Pimentão - R\$ 9,00 (C) a 12,00 (E)/ cx 12 kg

Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 24,00 / cx 20 kg
Fonte: CEASA-DF**Fruticultura** (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 23,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20/ kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg
Fonte: CEASA-DF**Pecuária****Bovino**Arroba - R\$ 56,00 NR e R\$ 57,00 R
Fonte: FRIGOALFA**Leite**litro - R\$ 0,50
Fonte: Palhares**Suíno - Vivo**Kg - R\$ 2,90
Fonte: Asa ALIMENTOS**Aves - Frango Vivo**Kg - R\$ 1,35
Fonte: Asa ALIMENTOS**Carneiro**Kg - R\$ 3,00 (Borrego); R\$ 2,00 ovelha e
carneiro para descarte.**Recortes****CNA apresenta desempenho do setor pecuário em 2004**

Agrolink - O Brasil bateu recordes na exportação de carne bovina no ano passado, obtendo receitas de quase US\$ 2,5 bilhões, ou seja, elevação de mais de 60% na comparação com os resultados de 2003. O mercado internacional também pagou melhores preços pelo produto brasileiro, o que alavancou os resultados das exportações. No campo, porém, o cenário não foi positivo, com aumento de custos de produção e estagnação no preço pago pelo boi gordo, conforme estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). Agrolink

Crescem os estoques de sementes de soja transgênica

A produção de variedades nacionais de sementes de soja transgênica com a tecnologia Roundup Ready - desenvolvida pela americana Monsanto - e adaptadas a distintas regiões do país deverá alcançar cerca de Cinco milhões de sacas para a safra 2005/06. A informação foi divulgada por Ywao Miyamoto, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem). Segundo ele, o volume previsto é suficiente para cobrir cerca de 30% da área destinada à cultura no Brasil. A comercialização dessas sementes, contudo, depende da aprovação da nova lei de biossegurança que tramita no Congresso.

Exame identifica ferrugem em menos de um minuto

Conforme a ferrugem da soja avança sobre as lavouras brasileiras, os métodos de identificação e prevenção tentam acompanhar o ritmo do fungo. Para a safra 2005/06, a multinacional de defensivos agrícolas Syngenta pretende colocar no mercado brasileiro um kit de identificação da doença, que será usado pelo agricultor, diretamente no campo, fornecendo o resultado imediatamente. "O produto será de detecção rápida, prática, confiável e barata", diz Sérgio Paiva, chefe de pesquisa e desenvolvimento de fungicidas da empresa

(fonte: Gazeta Mercantil)

Pesquisas agrícolas elevam produção brasileira de grãos

Os produtores brasileiros devem colher uma safra recorde de grãos no próximo ano. A estimativa é de uma colheita aproximada de 131,9 milhões de toneladas, de acordo com o segundo levantamento de intenção de plantio para a safra 2004/05 divulgado em dezembro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Caso esta projeção seja confirmada, a produção será 10,7% superior em comparação com a safra passada, que atingiu 119,1 milhões de toneladas. A área deverá atingir 48,3 milhões de hectares contra 47,3 milhões de ha da primeira estimativa da Conab divulgada em outubro. Vários fatores vão colaborar para o aumento de produção. E um dos mais importantes está ligado ao avanço das pesquisas agrícolas verificado nos últimos 30 anos no país. O uso da tecnologia neste setor está proporcionando um dos principais benefícios para atingir safras cada vez maiores, o ganho de produtividade. Nos últimos quinze anos, a área plantada de grãos cresceu menos de 20%, enquanto a produção mais que duplicou.

Fonte: Agrolink

Pecuária: Alta de preços no ano ficou abaixo da inflação

Os preços do boi gordo subiram menos que a inflação ao longo de 2004, segundo levantamento elaborado pela Scot Consultoria, de Bebedouro (SP). Nas duas principais praças de comercialização de gado de São Paulo, os preços subiram 2% neste ano, mas ao serem deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, as cotações apresentam queda de 8% em Barretos e de 7% em Araçatuba. O zootecnista Fabiano Tito Rosa, analista da consultoria, diz que somente na Bahia a valorização da arroba foi superior à inflação por causa da escassez de animais observada neste final de ano. "Na Bahia não choveu bem ainda, portanto não tem boi de pasto. E se não tem boi, são poucos os produtores que estão se beneficiando da arroba a R\$ 64". Este preço é o maior do País.

Fonte: Cruzeiro do Sul Online

Preço do boi foi menor que a inflação - Cotação da arroba em 2004 foi muito ruim para a pecuária brasileira

Os preços do boi gordo subiram menos que a inflação ao longo de 2004, segundo levantamento elaborado pela Scot Consultoria, de Bebedouro (SP). Nas duas principais praças de comercialização de gado de São Paulo, os preços subiram 2% neste ano, mas ao serem deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, as cotações apresentam queda de 8% em Barretos e de 7% em Araçatuba. O zootecnista Fabiano Tito Rosa, analista da consultoria, diz que somente na Bahia a valorização da arroba foi superior à inflação por causa da escassez de animais observada neste final de ano. "Na Bahia não choveu bem ainda, portanto não tem boi de pasto. E se não tem boi, são poucos os produtores que estão se beneficiando da arroba a R\$ 64". Este preço é o maior do País.

Fonte: Correio do Estado

Carnes lideram crescimento de vendas

As exportações de carnes se intensificam e as receitas já chegam perto das de soja. Se o mercado externo continuar favorável como nos dois últimos anos e se o país não tiver nenhum problema de sanidade animal, as carnes podem competir com o grão nos próximos anos, segundo análises do mercado. Dois fatores pesaram a favor do Brasil nesse setor: disponibilidade de produto e preços externos. O Brasil conquistou novos compradores de carnes bovina, de aves e suína, assumindo a liderança mundial nas exportações das duas primeiras. O país foi favorecido, ainda, pelo crescimento da demanda e pela elevação nos preços internacionais. Com o maior rebanho comercial do mundo e preços competitivos, os brasileiros já atingem pelo menos 140 mercados. Uma das desvantagens é que o país não está presente em países consumidores de produtos de maior valor agregado, como EUA, Japão e Coreia do Sul.

Fonte: Agrolink

Agronegócio vê supersafra e freada em 2005

Os produtores agrícolas iniciam o ano com a estimativa de uma supersafra, mas com o ânimo baixo. "O ano de 2004 termina com tristeza e o de 2005 promete apenas esperanças". Assim o paranaense José Pitoli, há 25 anos no agronegócio, define o momento atual do setor. Segundo ele, "nunca tivemos uma virada de ano com tanta apatia". Fernando Muraro, da Agência Rural de Curitiba, há 15 anos nesse setor, não tem grandes esperanças para 2005. "Vai ser um ano de muitas notícias para o produtor, mas a maioria delas, infelizmente, não será boa". Essa não é, no entanto, uma opinião generalizada. Victor Abou Nehmi Filho, da FNP Consultoria & Agroinformativos, diz que o setor de agronegócio volta a crescer neste ano. O saldo externo agropecuário, que atingiu US\$ 33 bilhões em 2004, deve subir para US\$ 35 bilhões neste ano nas contas dele. Pitoli, mais pessimista, diz o setor não repete o desempenho de 2004.

Fonte: Agrolink